

CRITICA

Thomaz, um canto baixo para os olhos

Olívio Tavares de Araújo

Há horas em que se quer ouvir Gustav Mahler, com suas tonitruantes sinfonias que marcam o apogeu, no começo de nosso século, de um romantismo tardio e exacerbado. Mas há momentos em que se quer ouvir o romantismo precoce da música de câmara de Schubert, intimista, requintada, capaz de delicadas filigranas. Essa introdução "musical" é para estabelecer logo um bom terreno analógico para a atual exposição de obras sobre papel do pintor Thomaz, na galeria Paulo Figueiredo. Ela reserva grandes prazeres para quem está na segunda faixa de sintonia.

Thomaz, paulistano de 53 anos, é, reconhecidamente, um artista de primeira grandeza, dentro de uma constelação que reúne, hoje, Iserê Camargo, Flávio Shiró, Antonio Henrique Amaral, Tomie Ohtake, Arcangelo Ianelli (irmão de Thomaz), naturalmente mestre Volpi e mais alguns poucos. Como pintor, chega a executar também uma elegante arte sinfônica, nunca grandiloquentemente exagerada como a de Mahler, mas sempre articulada, suficientemente imponente, capaz de dominar com sabedoria telas de mais de dois metros quadrados. Foi o que ele provou, por exemplo, na grande exposição que, no ano passado, percorreu vários museus brasileiros, culminando em setembro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Mas esse sinfonista competente é também um dedicadíssimo ourives, que realiza com idêntico amor obras de pequena dimensão (nesta mostra, nunca mais de 40 por 60 centímetros, a maioria bem menor), sobre um suporte mais precário e sem aura que cerca o óleo sobre tela. É a música de câmara de Thomaz, seus desenhos, seus guaches, aquarelas, alguns estudos para pintura, outras obras autônomas, revelando sempre uma con-

centrada e discreta emoção. A primeira lembrança diante dessa faceta intimista do pintor é uma definição do poeta Wordsworth para a própria poesia: Emotion recollected in tranquillity — emoção recordada em tranqüilidade. Fala-se muito da luta pela criação, e é verdade que nenhuma grande obra vem à tona sem um quase sempre doloroso trabalho de parto. Entretanto, as obras de Thomaz sobre papel não o revelam. Parecem vir à tona muito espontaneamente, com generosa fluência, e com a tal tranqüilidade que permite selecionar e destilar a emoção.

E volta-se, com ela, à analogia musical. Este texto, talvez, fale pouco sobre Thomaz — mas pretende revelar muito sobre ele. Mesmo enquanto sinfonista — isto é, nas pinturas grandes —, já se disse que Thomaz não é da família de Mahler, ou mesmo Brahms: é da família de Mozart e de Schubert. Na obra sobre papel, esse parentesco se torna ainda mais legível. Como regra, as cores são meiotons, as texturas são translúcidas, o gesto pictórico é extremamente caprichoso (o que nada tem a ver com caprichoso e delicado). Thomaz assume fazer aqui uma arte para poucos, decididamente antímoda, pessoal, que quem quiser poderá até achar cristalizada no tempo. Não importa. Ele está na sua, no seu universo visual. E este, pela sutileza e pela destilada emoção, é certamente o dos lieder de Schubert, os poemas que ele transformava em melodias. Também os desenhos, aquarelas e guaches de Thomaz cantam baixinho para os olhos.

Olívio Tavares de Araújo é colaborador do Caderno 2



Thomaz Ianelli, detalhe somente telas de pequena dimensão

SHOWS

Muito romantismo: Roberto Carlos, no Ibirapuera e Sarita Montiel no Inverno e Verão

Billy Eckstine, considerado um dos maiores cantores do jazz e do gênero popular norte-americano, apresenta sucessos como Everting I Have. In yours, Caravan, Prisoner of Love. Hoje, às 21h no 150 Night Club (al. Campinas, 150 — 251-2233). Até o dia 17 de maio. Covert: C\$ 350,00 (106 B3)

Carmen Costa, apresenta Seus Clássicos da MPB, fazendo uma retrospectiva de sua carreira. No repertório, músicas como Eu Sou a Outra e Você Pensa que Cachça é Água. De 4ª a sábado, às 21h, no Ellis, um restaurante com arte. (r. Major Diogo, 51 — 239-3911). Ingressos: C\$ 90,00 (4ª e 5ª) e C\$ 110,00 (6ª e sábados). Até o dia 23. (82 E3)

Céla e Pery Ribeiro que atualmente integram o show do Palladium, apresentam esta semana no Teatro Caetano de Campos (pça. da República, 53 - 257-1311). As 18h30, dentro do Projeto Adoniram Barbosa, C\$ 8,00. Até amanhã. (82 B3)

Cida Moreira, no pré-lançamento de seu disco, faz show ao piano com um versátil repertório. Na voz de cida, desde Caetano em parceria com Maia-Kovsky até a irreverência de Eduardo Dussek, passando por Zé Rodrix, Orestes Barbosa e Silvio Caldas. Até sábado, às 21h, e domingo, às 16 e 20h, no Sesc Fábrica Pompéia (r. Clélia, 93 — 864-8544). C\$ 50,00. Até o dia 18 (53 D2)

Defalla, grupo de rock gaúcho, faz uma única apresentação hoje no Rose Bom Bom (r. Oscar Freire, 720 - 883-2674). O show começa à meia-noite. Ingressos: C\$ 30,00. (80 D3)

Finis Africæ, de Brasília, é formado por Ronaldo Pereira na bateria, José Flores na guitarra, Neto Pavanelli no baixo e Eduardo no vocal. Seu repertório apresenta uma sonoridade moderna, com elementos de funk e inspiração em bandas como Gang of Four e Bauhaus. Hoje às 22h no Acido Plástico (r. Urupira, 432 - Carandiru). (57 A3)

Fred Rovella, acompanhado pelo trio Bella Itália - Solange nos teclados, Vitor Dario no contrabaixo e Cesar Guerra na bateria — apresenta um repertório que vai da tradicional música romântica italiana à tarantella. A Noite Italiana acontece hoje às 21h30, no Tortillas (r. Pedroso, 634 - 284-6720). Covert artístico: C\$ 100,00 (com direito a uma lasanha e uma garrafa de vinho). (82F3)

Itamar Assumpção, que se apresentou recentemente na Funarte, volta com o mesmo show no Centro Cultural São Paulo (R. Vergueiro, 1.000 - 270-5746).

Mato a Cobra e Mostro o Pau, pode ser visto até sábado, às 20h, e no domingo, às 18h30, na Sala Adoniram Barbosa. Ingressos: C\$ 20,00. (128 A2)

Made in Brazil, que teve sua primeira formação em 67, faz uma curta temporada. Além de Oswaldo "Rock" Vecchione e Celso "Kim" Vecchione, a banda conta hoje com a guitarra de Filippo "Lippo a Vapor" Baldassarini (ex-Made e ex-Santa Gang), a bateria de Ricardo "Surrilhos e Harley" Moreno (ex-Performance) e coreografia e backing vocal de Ana "Furacão" Ares e Márcia "TNT" Moreira. Hoje e amanhã, às 21h. Sábado, às 21h, e 22h30, e domingo, às 17h e 20h. Teatro Martins Penna (l. do Rosário, 20 - 293-6630). Ingressos: C\$ 15,00 (hoje), C\$ 30,00 (6ª e sábado) e C\$ 20,00 (domingo). Até o dia 18. (62 D1)

Ná Ozzetti, integrante do grupo Rumo desde 79, interpreta músicas que vão de Roberto Carlos, Ari Barroso e Noel Rosa aos novos Luis Tatit e Zé Carlos Ribeiro. Até sábado, às 21h, e domingo, às 20h, na Sala Guiomar Novais da Funarte (al. Nuthmann, 1.058 - 826-3936). Ingresso único: C\$ 15,00. Até o dia 25 de maio. (56 F2)

Raf, trio formado por Rubens, Ademir e Flávio, interpreta músicas do Tokio, Ira, Lobão, Beatles e Rolling Stones. As 22h30, no De Repente Bar (r. Bela Cintra, 1.803 - 280-0178). Consumação mínima: C\$ 20,00. Somente hoje. (81 F2)

Roberto Carlos, em fase de verde e amarelo, apresenta o show que esteve em cartaz no Rio, no início do ano. As 21h, no Ginásio do Ibirapuera (r. Manoel de Nobrega, 1.361 — 282-3500). O nome do show é mesmo Verde e Amarelo. Ingressos: C\$ 200,00 (cadeiras numeradas e pista) e C\$ 70,00 (geral). Até sábado (107 C1)

Sarita Montiel, a Violeta, depois de sete anos volta ao Brasil. Na última vez em que esteve aqui adotou uma menina. Agora, veio só para cantar e se apresenta na Inverno e Verão (r. Vieira de Moraes, 263 — 241-0163), somente hoje e amanhã, às 24h. Covert: C\$ 390,00 (hoje) e 450,00 (amãh), mais a consumação de C\$ 100,00 por pessoa. (125 F3)

Saturno V possui um repertório que inclui jazz e rock progressivo, com composições próprias. O grupo formado por Alge, Arthur, Bartô e Edgard se apresenta hoje na União Cultural Brasil-Estados Unidos (r. Cel. Oscar Porto, 208 — 287-1022). As 21h. Entrada franca. Somente hoje. (107 B2)

Sotaque, banda formada em São Paulo, no ano passado, faz uma fusão de vários gêneros, como o jazz, blues, funk, samba, músicas da Ásia e do Oriente Médio. O resultado desse trabalho será mostrado no show que o grupo apresenta hoje e amanhã, à meia-noite, no Madame Satã (r. Conselheiro Ramalho, 873 — 285-8754). Consumação mínima: C\$ 50,00. (82 E3)

CONCERTO

Um conjunto só de metais. Boa opção para hoje

Conjunto de Metais de São Paulo, formado por músicos da Orquestra Sinfônica do Estado, apresenta obras de Samuel Scheidt, Eugene Illas, J.S. Bach, Jean Morreau, Giovanni Gabrieli, Victor Ewald, Jack Minkoff, Eugene Bozza e Ary Barroso, entre outros, no Auditório Baccarelli (r. Estado de Israel, 533 - 549-2011). As 21h. (127 A3)

Coro e Orquestra de alunos e ex-alunos da Escola Rudolf Steiner de São Paulo, regidos por Mônica Meira, comemoram os 30 anos da entidade com um concerto. Na apresentação eles interpretam obras de Haendel (abertura de O Messias), padre José Maurício (Cum Sancto Spiritu e Purcell (Te Deum Laudamus). Auditório da Escola Rudolf Steiner de São Paulo (r. Job Lane, 900 - 523-6655), às 20h30. Entrada franca. (145 D1)

Edina Pinheiro Strehler (piano) e Salvador Masano (obôe) são os músicos convidados para se apresentarem durante todo o mês de maio no Shopping Morumbi. Os recitais são sempre entre 18h e 20h30, de 2ª a 6ª, no Morumbi Fashion (Shopping Morumbi), com um repertório de música erudita e popular. Entrada franca. (123 C3)

Rosane Menezes, pianista, aluna da Faculdade Marcello Tupinambá, faz um recital com obras eruditas no Auditório Randy (r. Vergueiro, 2.087 - 549-6899), às 20h30. Entrada franca. (182 A2)



No Centro Cultural, audição de discos grátis

DISCOTECA

No Centro Cultural São Paulo um acervo de 23 mil discos

Centro Cultural São Paulo — Com um acervo de 23 mil discos e 30 mil partituras, a discoteca do centro oferece todo tipo de música, de qualquer época, em 14 fones individuais. Os usuários só podem escutar um disco de cada vez em cada período do dia, manhã, tarde ou noite. Aberta de 2ª a 6ª, das 9 às 21h30 e aos sábados, das 10 às 17h30. R. Vergueiro, 1.000 — 278-1441. Grátis. (107 B3)

União Cultural Brasil-Estados Unidos. — São 4.800 discos de música clássica, popular brasileira e norte-americana, que são emprestados, dois de cada vez, por no máximo uma semana, a qualquer pessoa, mediante uma taxa de C\$ 25,00, válida por seis meses, e a apresentação de uma conta de luz recente. Aberta de 2ª a 5ª, das 9 às 12h, e das 13 às 21h30; 6ª, das 9 às 12h, e das 14 às 18h30; sábados, das 9 às 13h. R. Cel. Oscar Porto, 208 — 287-1022. (107 B2)

VISUAIS

Mais um espaço para as artes plásticas em São Paulo. É a 1ª Imagem, criado pela Vídeo Locadora para ampliar o circuito

COLETIVAS

Alfrêdo Montemurro, Ana Maria Badaró Climerio, Mário Gray Borges e vários outros artistas estão na coletiva organizada pela Galeria de Arte Green for Ever (av. Giovanni Gronchi, 973), que hoje, às 21h, fica em cartaz de 2ª a 6ª, das 10 às 20h; sábados e domingos, das 10 às 18h. Até 25 de maio. (123 A2)

Akiko Fujita, João Pirahy, Fernanda Amalfi, Geraldo Porto, Collin Scott e Tito Rosato são os artistas que inauguram hoje, às 21h, com uma coletiva, o espaço de exposições 1ª Imagem, criado pela Vídeo Locadora (av. Brigadeiro Gavião Peixoto, 918 — 261-6166). A ideia é abrir um novo espaço, desmistificar o acesso às artes e ampliar a prestação de serviços, colocando a arte contemporânea de nomes já consagrados convivendo com novos talentos. Esta primeira mostra fica em cartaz até o dia 15 de junho, das 9 às 20h, com exibição de vídeos de arte de André Cantu, Ezeide Feldon, Rudi e Imagem Vídeo. (52 D2)

Cido Oliveira e Luis D'Alkimim estão expondo acrílico sobre tela e papéis artesanais, respectivamente na Traço Galeria de Arte. Cido mostra 20 trabalhos em forma triangular, que utilizam imagens, símbolos e arquétipos indígenas como inspiração. D'Alkimim apresenta um trabalho videográfico transportado para a tela em tinta acrílica. Vernissage hoje, às 21h. Al. Ministro Rocha Azevedo, 818 Em cartaz de 2ª a 6ª, das 12 às 20h, sábado, das 9h30 às 13h30. Até o dia 30 de maio. (81 F3)

Futebol é a exposição que reúne obras de vários artistas plásticos em suas abordagens sobre o tema. Aldemir Martins, Aldir Mendes de Souza, Gustavo Rosa, Ivald Granato, José Sabóia, Paulo Sayeg, Rubens Gerchman, Zélio Alves Pinto retrataram bandeiras, filarmas, os campos, as torcidas, compondo imagens populares das manifestações produzidas pelo futebol. Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000), das 10 às 22h. Até o dia 20 de maio. (128 A2). Gilberto Salvador, Inácio Rodrigues, Maria Gulhermina são os três artistas que estão expondo gravuras e esculturas reunidas sob o título. Natureza nas Galerias Rubayat da al. Santos, 86. Até o dia 8 de junho. (81 F3)

Grupo Babel, integrado por cinco pintores contemporâneos — Nora Dobner, Gustavo Lopez Armentia, Juan Lecuona, Eduardo Médiici e Hector Médiici —, faz parte do neo-expressionismo argentino, escola que nasceu no momento das grandes crises políticas e econômicas do país e retrata uma geração angustiada. O grupo expõe no MAM (Parque do Ibirapuera - 571-9818 e 544-2653), de 3ª a 6ª, das 13 às 19h; sábados e domingos, das 11 às 18h. Até o dia 25. (107 F1)

O de Casa, com Licença... do Jequitinhonha nas Canavieiras é a mostra sobre o vale do Jequitinhonha, que faz parte de uma programação especial que visa resgatar os aspectos sócio-culturais daquela região do Nordeste de Minas Gerais. A organização é da Secretaria Especial da Região Sudeste, do MIC, com o patrocínio do IBM do Brasil. De 3ª a 6ª, das 13 às 22h, no Sesc Pompéia-Céla, 93 - 864-8544. Até 29 de junho. (83 D2)

INDIVIDUAIS

Aley Xavier iniciou-se nas artes plásticas em 46, sob a orientação de seu pai Narciso Xavier. Em seus quadros, Aley faz uma fusão entre valores expressionistas e surrealistas, através de temas bíblicos e mitológicos. Uma mostra de sua produção pode ser vista na Galeria do Sesi (av. Paulista, 1.313), de 3ª a 6ª, das 15 às 20h, sábado e domingo, das 15 às 17h. Até domingo (107 A1)

Barnabas Boshart foi assistente do fotógrafo americano Bill King, em 67, quando viajou pela Europa, Estados



O concretista Hermelindo Fiaminghi, em retrospectiva

Unidos e México. No ano seguinte retornou a Londres, onde trabalhou em fotografia para renomadas revistas. Em 73, deixou a Inglaterra para fotografar regiões menos conhecidas do mundo. Um painel de seu trabalho nestes anos está em exposição no Masp (av. Paulista, 1.578 - 251-5644). De 3ª a 6ª, das 13 às 17h, sábado e domingo, das 14 às 18h. Até domingo. Preço: C\$ 3.000,00 (82 F1). Franco Cilia procura reviver em seus trabalhos, com uma sensibilidade moderna, o espírito de Goya impresso em gravuras imortais. Esse artista siciliano, que já mereceu várias exposições coletivas e individuais, bem como prêmios em seu país, mostra obras inspiradas ou não no mestre espanhol no âmbito da 1ª Expo Brasil-Itália, no Anhembi, no stand IA do Instituto Italiano di Cultura. A mostra tem o patrocínio do Ministério della Pubblica Istruzione da Itália. Até domingo. Hermelindo Fiaminghi, consagrado pintor concretista, ausente do circuito comercial desde 1977, está expondo 24 obras executadas entre 1984 e 1986 na Galeria São Paulo, reunidas sob o título Pinturas Recentes. Paulista, 66 anos, ele iniciou carreira no campo das artes gráficas, foi acadêmico, impressionista, até se interessar pela arte abstrata, em 1950, quando conheceu o designer austriaco Leopold Haas. Frustrado com o abstracionismo, realizou seus primeiros trabalhos concretos. Galeria São Paulo (rua Estados Unidos, 1.456), das 10 às 22h. Inclusive sábados e domingos. (106 A1)



Iolanda Huzaka apresenta a mostra O

É esse Mober, fotos que registram o cotidiano da trabalhadora da cana na região de Ribeirão Preto na exposição paralela de O de Casa Com Licença... do Jequitinhonha nos Canavieiros do Sesc Pompéia (rua Clélia, 91). De 3ª a 6ª, das 13 às 22h, sábados e domingos, das 10 às 22h. Até 20 de maio. (53 D2)

José Zorogosa reúne desenhos, pinturas e esculturas que focalizam a violência do homem contra o homem, no Masp, até dia 18 de junho. O artista define a exposição como uma forma de denúncia, "desabafo de alguém que não aborrece as agressões contra inocentes e indefesos". Seus trabalhos representam repressões, desaparecimentos misteriosos, torturas, com dois conjuntos de obras abordando as vítimas e um terceiro os "carrascos", sob o título Não Matarás. (Av. Paulista, 1.578) (107 A1)

Kamori está expondo acrílico sobre tela na mostra intitulada Transparência, em cartaz na Itaguá Galeria (av. Brasil, 1.151), de 2ª a 6ª, das 10 às 16h30. Até o dia 30 de maio. (106 C2)

Manabu Mabe, expõe suas obras recentes, produzidas nos últimos dez anos, ao mesmo tempo em que lança o livro Manabu Mabe, Vida e Obra. A exposição pode ser vista no Masp (av. Paulista, 1.578 - 251-5644). De 3ª a 6ª das 13 às 17h, sábado e domingo, das 14 às 18h. Até o dia 1º de junho (82 F1)

Márcio Arroyo apresenta sua exposição Cidades Históricas do Tietê, com fotos de Santana do parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva e Porto Feliz. Na Galeria Cinética (r. Conselheiro Crispiniano, 76 - 36-6961), (82 C3). O fotógrafo mostra ainda a passagem de



A programação é formada pelas apresentações dos eventos e pode ser modificada a última hora. Os endereços de localização nos endereços referem-se ao Guia SP de Ed. Abril

RÉ, NÉGO & CIA O fascínio do combinação voz e violão está de volta com o duplo Pedro Luis e Renato. Eles integram o Grupo Paranga, já com dez anos de bagagem e o LP Chora Viola Canto Coração. Para quem quiser ouvi-los, eles estão hoje (15 de maio), às 23 horas, no Teatro Bixiga (r. Rui Barbosa, 672), com o sugestivo nome de Ré, Négo & Cia.

Paulo Maranca (detalhe) expõe temperas na Hebraica



CRITICA

Mr. B. Sem jamais perder o velho pique

René Decol

Costuma-se dizer que o saxofone é o mais vital dos instrumentos de jazz, pois é aquele que mais lembra a voz humana. Quem for até o 150 Night Club, do Maksod Plaza (alameda Campinas, 150) para ouvir a voz possante de Billy Eckstine, estará diante de um fenômeno raro — seu timbre está bem mais próximo do timbre de um sax barítono do que de um tenor ou de um alto. E mesmo sua técnica aproxima-se bastante de um instrumento de palheta. Billy faz seu timbre grave deslizar por entre as notas, com precisão em standards como Solitude e Caravan, de Duke Ellington, um medley de George Gershwin e até mesmo em My way, a canção de Paul Anka, que virou hino de Frank Sinatra, sem falar na antológica I Apologize. Nem só por isso o espetáculo de Mr. B — como o cantor ficou conhecido nos compêndios de jazz — é imperdível para os amantes da boa música. Quem for ao 150 — é só até sábado — estará à frente de um nome que fez a história do jazz. Billy Eckstine, nos anos 40, foi aquilo que Sarah Vaughan foi entre as cantoras negras, ou seja, um gênio revolucionário que assumiu a camisa do bebop levando-o a tragar em volta do pólo formado pela dupla Charlie Parker-Dizzy Gillespie (outra das atrações prometidas para este festivo ano musical). Mister B chegou a tocar trombone nessa época e sua interpretação de Jelly, Jelly, Jelly entrou para a história como uma das mais criativas ligações entre o jazz tradicional e o bebop que se praticava na época. Billy Eckstine apresenta um verdadeiro show de técnica e competência. Ele se dá ao



Billy Eckstine, somente até sábado no 150 Night Club



Made in Brazil, um dos mais antigos conjuntos de rock